

# O CANTO DE (R)EXISTÊNCIA DE ELIANE POTIGUARA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Maria Soares Sousa <sup>1</sup>  
Demóstenes Dantas Vieira <sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho, de natureza qualitativa, propõe uma sequência didática baseada na obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara. Trata-se de uma investigação e proposição didática com foco na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais especificamente, para a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, das turmas do 1º ano do Ensino Médio Integrado. O tema central da proposta é a contribuição da literatura indígena para a formação humana integral dos estudantes, principalmente, no que diz respeito à discussão sobre as comunidades indígenas, identidade, resistência e luta dos povos indígenas. Do ponto de vista metodológico, o estudo se apoia na Pedagogia Histórico-Crítica e nas bases epistemológicas da EPT, tais como Saviani (2008/2013), Gasparin (2007), Frigotto (2009, 2005), Ramos (2010), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), dentre outros. O problema de pesquisa investiga como uma sequência didática fundamentada na literatura indígena pode promover a formação humana integral dos estudantes no contexto da EPT. Vale destacar, que a proposta didática aqui desenvolvida surge da necessidade de atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/96) e a Lei nº 11.645/2018 que tratam da obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena na Educação Básica. Os resultados apontam para uma proposta didática potente, cujo desenvolvimento e aplicação podem fortalecer e fomentar práticas educativas para as relações étnico-raciais, contribuindo para a formação humana integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Literatura Indígena, Educação Profissional e Tecnológica, Proposta Didática.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para Zabala (2010, p. 19), a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos”. Desta forma, o produto didático aqui proposto tem como finalidade aprofundar a discussão sobre a contribuição da literatura indígena para a formação humana integral, mais especificamente no que diz respeito à obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Mossoró, [msoares.mov@gmail.com](mailto:msoares.mov@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Mossoró, [demostenes.vieira@ifrn.edu.br](mailto:demostenes.vieira@ifrn.edu.br).

Potiguara, que alicerçará a construção de um produto educacional com foco nas questões relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e à educação para as relações étnico-raciais. Vale destacar que o produto educacional desenvolvido é uma sequência didática baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, a partir das contribuições de Saviani (2008/2013) e Gasparin (2007).

O referencial teórico para o desenvolvimento da sequência didática congrega duas áreas de conhecimento: 1. as bases epistemológicas da EPT e 2. a bibliografia sobre literatura indígena. No que se refere à Educação Profissional e Tecnológica, destacam-se reflexões em torno da escola unitária, da politécnica e, principalmente, da formação humana integral. Vale ressaltar que realizamos um diálogo entre essas categorias e a Pedagogia Histórico-Crítica, tendência pedagógica que norteará nossa pesquisa, destacando as contribuições de Saviani (2008/2013), Frigotto (2005, 2009), Ramos (2010), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Aranha (2006), Gasparin (2007), entre outros. No que diz respeito à literatura indígena, nosso referencial é composto de pesquisas diversas sobre a temática, tais como Oliveira (2021), Herler (2021), Souza (2022), Felipe (2021), Costa (2020) e, principalmente, a obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara (2018).

Quanto ao objetivo deste artigo, propõe-se registrar uma proposta de sequência didática sobre literatura indígena no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com atividades de formação e fruição literária, mais especificamente por meio da obra *Metade Cara, Metade Máscara* de Eliane Potiguara, como um meio para promover a formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio, ao explorar temas sobre identidade, resistência, testemunho e luta dos povos indígenas, visando promover a reflexão crítica, a empatia intercultural e a consciência social.

De modo geral, nosso trabalho tende a aprofundar a discussão sobre a contribuição da literatura para a formação humana integral no contexto da EPT, mais especificamente no que diz respeito à obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara – marco da literatura brasileira – que subsidiará a construção de um produto educacional com foco nas questões sobre a EPT e a educação para as relações étnico-raciais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Lei 9.394/96) garante que “os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária”. Por sua vez, o Decreto 6.861/09 trata da educação indígena e dispõe sobre a Educação Escolar Indígena. Para além das orientações em torno

da Educação Indígena, como modalidade específica de ensino, a LDB destaca também a importância e a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígenas na Educação Básica.

Vale destacar que essa obrigatoriedade é muito recente, tendo pouco mais de uma década. A esse respeito, a Lei 10.639 de 2003 foi precursora. Com sua aprovação, tornou-se obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental e médio; somente cinco anos depois surge a Lei 11.645/2018, instituindo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena.

Em vista disso, nosso trabalho propõe subsidiar práticas pedagógicas sobre literatura indígena nas diversas regiões do país, configurando-se como um recurso didático que aproxime a teoria da prática, como uma possibilidade empírica de concretização da Lei 11.645/2018.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica e uma proposição didática, com o intuito de desenvolver uma sequência didática sobre literatura indígena no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa é de natureza qualitativa e busca registrar um produto educacional desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do IFRN Campus Mossoró.

A sequência didática proposta foi estruturada em quatro etapas, de acordo com a metodologia de Gasparin (2007), que delinea uma sequência pedagógica para guiar a ação docente. As etapas são:

- ✓ **Prática Social Inicial do Conteúdo:** esta etapa envolve a introdução do tema da literatura indígena, contextualizando a obra de Eliane Potiguara e suas relações com as realidades socioculturais dos povos indígenas.
- ✓ **Problematização:** aqui, os alunos são convidados a discutir questões pertinentes à identidade indígena, à resistência cultural e às diversas formas de luta dos povos indígenas, promovendo um espaço de diálogo e reflexão crítica.
- ✓ **Instrumentalização:** nesta fase, os alunos têm acesso a ferramentas e métodos que os capacitem a analisar e interpretar a obra literária, bem como a construir seu próprio conhecimento sobre a temática abordada.

- ✓ **Catarse:** a etapa de catarse propõe momentos de expressão criativa e emocional, nos quais os alunos podem compartilhar suas reflexões e reações à obra, promovendo um espaço de vivência e troca de experiências.
- ✓ **Prática Social Final do Conteúdo:** por fim, nesta etapa, os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos em uma prática social que visa a interação com a comunidade, promovendo ações que reforcem a importância da literatura indígena e a luta dos povos indígenas.

## **A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

De início, gostaríamos de destacar que a Sequência Didática que será desenvolvida em nossa pesquisa se configura como um Produto Educacional, resultado da pesquisa de mestrado em EPT. Esse produto é uma exigência da CAPES, que tem estimulado o desenvolvimento de Produtos Educacionais, obrigatórios para Mestrados e Doutorados Profissionais, trazendo a público os esforços e as dedicações de muitos pesquisadores para avaliar e definir critérios mais eficientes e eficazes nos processos de pesquisa, aplicação, validação, registros e divulgações educacionais formais e não formais, com preocupações claras na elaboração de recursos e processos pedagógicos que possam melhorar e contribuir para a prática docente e a aprendizagem. Trata-se, portanto, de:

Um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019a, p. 15).

O que se tem entendido é que o Produto Educacional, qualquer que seja sua forma e utilização — textual ou virtual, tecnológico ou físico — deve ter uma clara intenção de que os conhecimentos produzidos sejam aplicados, com possibilidades de replicação, em contextos reais por meio de produtos e processos educativos. Nesse sentido, configura-se como:

Resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo

individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (Brasil, 2019a, p. 16).

No caso da nossa pesquisa, trata-se de uma Sequência Didática sobre literatura indígena na EPT. Para Zabala (2010, p. 19), a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos”. Dessa forma, o produto didático aqui proposto tem como finalidade aprofundar a discussão sobre a contribuição da literatura indígena para a formação humana integral, especificamente na obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara, que alicerçará a construção de um produto educacional com foco nas questões sobre a EPT e a educação para as relações étnico-raciais.

Como forma de atender aos objetivos da pesquisa, desenvolveremos uma sequência a partir dos estudos de Saviani (2013/2019) e Gasparin (2007) sobre a pedagogia histórico-crítica. A sequência didática proposta tende a contribuir para o desenvolvimento profissional do docente que atua na EPT, de modo que possa refletir sobre a necessidade de formação integral do discente e como a literatura, em especial a literatura indígena, pode contribuir para essa formação. Em vista disso, elaboraremos uma Sequência Didática com base nas etapas propostas por Saviani (2013/2019) e Gasparin (2007) para a transposição didática dos conteúdos a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Sobre essas etapas, Gasparin e Petenucci (2008, p. 09) escrevem:

Os cinco passos que formam a didática da Pedagogia Histórico-Crítica exigem do educador uma nova forma de pensar os conteúdos; estes devem ser enfocados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política.

De acordo com Gasparin e Petenucci (2008), a proposta didática da Pedagogia Histórico-Crítica, dividida em cinco etapas, apresenta uma abordagem educacional de grande importância para o contexto brasileiro, pois destaca um método de trabalho distinto, delineando etapas essenciais para o progresso do aluno. Essas etapas são: 1) Prática Social; 2) Problematização; 3) Instrumentalização; 4) Catarse; 5) Prática Social. O método de ensino busca encorajar a atividade e a iniciativa do professor, promover o diálogo entre os alunos e entre estes e o professor, enquanto valoriza o diálogo com a

cultura historicamente acumulada. Além disso, considera os interesses dos alunos, seus ritmos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico, mantendo a lógica na organização e graduação dos conhecimentos para facilitar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos cognitivos (Gasparin; Petenucci, 2015).

Cardoso (2023) afirma que este novo fazer proposto pela Pedagogia Histórico-Crítica, a partir do aprofundamento da realidade social e não apenas do conteúdo escolar descontextualizado, possibilita ao estudante compreender os saberes em suas múltiplas determinações, mostrando-lhes como estão inseridos numa totalidade social. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Cardoso (2023, p. 66) complementa, trazendo as afirmações de Gasparin sobre a temática em questão:

Essa nova postura implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano. Isso possibilita evidenciar aos alunos que os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de cada modo de produção. Consequentemente, os conteúdos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, educacionais que devem ser explicitadas e apreendidas no processo ensino-aprendizagem. (Gasparin, 2007, p. 2).

No que diz respeito à praxis, a primeira etapa para a produção de uma ação na pedagogia histórico-crítica é a Prática Social Inicial (Saviani, 2013/2019). Nesta fase, é importante realizar um diagnóstico dos saberes prévios dos discentes e dos conhecimentos a respeito do tema, despertando o interesse, a motivação e a participação destes para as fases posteriores. Segundo Araújo (2009, p. 13), “a prática social inicial implica em conhecer a experiência de cada aluno, sua memória e seu saber prático.” Gasparin (2007), a respeito desta primeira etapa, destaca que:

[...] o primeiro passo do método caracteriza-se por uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado [...] Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto (Gasparin, 2007, p. 13).

A segunda etapa proposta por Saviani (2013/2019) e Gasparin (2007) é a problematização. Essa etapa representa o momento das interrogações, em que se considera e pondera sobre os conteúdos e as implicações sociais da aplicação desse conhecimento. “É o processo de busca, de investigação para solucionar as questões em

estudo, o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa” (Gasparin, 2007, p. 33).

Saviani (2008b, p. 80) destaca que é a fase de “detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar.” Assim, o objetivo proposto para este momento será discutir o processo de colonização materializado nas obras literárias indigenistas, examinando as representações dos povos indígenas na literatura nacional.

A terceira etapa, por sua vez, consiste na Instrumentalização (Saviani, 2013/2019). Segundo Gasparin (2007, p. 53), nesta fase, o professor “apresenta aos alunos, através de ações docentes adequadas, o conhecimento científico, formal e abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior.” Saviani (2008a, p. 130) explica este momento do processo educativo da seguinte forma:

Trata-se de se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor.

Dando continuidade, a quarta etapa da pedagogia histórico-crítica é a Catarse (Saviani, 2013/2019). De acordo com Gasparin (2007, p. 127), neste momento, o aluno irá demonstrar sua compreensão de todo o processo: “[...] sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consistente e mais bem estruturado.” Para Saviani (2008a, p. 80-81), “catarse é a expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social à qual se ascendeu [...] colocando em prática os procedimentos de avaliação para verificar o alinhamento com os objetivos propostos e realizados.”

De acordo com Gasparin e Petenucci (2008), a quarta etapa é o momento da renovação, da novidade, em que os alunos se confrontam com saberes de outrora e novos saberes que estão sendo produzidos, integrando aspectos do dia a dia ao conhecimento científico em uma nova compreensão concreta. Nesse ponto, os estudantes sintetizam tudo o que aprenderam, aplicando as diferentes dimensões do conteúdo estudado. Isso representa a formação de um novo entendimento do conteúdo por meio de um processo mental de elaboração.

A última etapa apresentada por Gasparin (2007) é a prática social final. Para ele (2007, p. 140), o desenvolvimento de ações reais e efetivas ultrapassa o fazer material;

no processo mental transformado, é possível realizar uma análise e uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, determinando uma nova maneira de pensar, entender e julgar os fatos. Gasparin e Petenucci (2008) observam que nessa etapa ocorre a aplicação prática do novo conteúdo científico no cotidiano do aluno, através do compromisso assumido e das ações que ele se dispõe a realizar. É a fase de diagnosticar o que foi apreendido no processo pelo discente.

Conforme apontado por Saviani (2008a), a prática social inicial e a prática social final são, ao mesmo tempo, semelhantes e diferentes. Elas são semelhantes no sentido de que não resultam em uma transformação das condições sociais objetivas da escola e da sociedade como um todo. No entanto, são diferentes porque esse processo acarreta uma transformação tanto no educador quanto no educando, o que se reflete em outras esferas da sociedade.

Após a análise das etapas delineadas por Saviani (2013/2019) e Gasparin (2007), que embasaram a construção do produto educacional resultante de nossa pesquisa, passaremos a discutir brevemente a avaliação desse produto. A validação de materiais educativos pode ser realizada considerando cinco componentes essenciais, conforme adaptado por Leite (2018): atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação.

Além disso, a autora menciona a pesquisa conduzida por Ruiz et al. (2014), a qual teve como objetivo a elaboração de uma cartilha com o intuito de criar materiais participativos que respeitassem os direitos humanos e a diversidade de gênero, promovendo, assim, uma reflexão crítica para a transformação da realidade. Ao explorar diferentes meios, formatos, estilos e linguagens, a cartilha enfrentou o desafio da validação participativa. Partindo de perguntas-chave, buscava estimular a reflexão crítica sobre o processo de produção de materiais educativos: o que constitui um material de comunicação/educação? Um material de comunicação/educação busca produzir ou transmitir conhecimento? Como pode ser gerado um processo participativo para a elaboração de materiais educativos? E como produzir um material que não reproduza estereótipos?

Ruiz et al. (2014 apud Leite, 2018, p. 334-335) sugerem que a validação do produto pode ocorrer por meio de entrevistas individuais, coletivas ou grupos de discussão. Eles propõem um guia de perguntas baseado em cinco componentes, conforme destacado pela autora:

- **Atração:** o que chama mais a atenção neste material? Por quê? O que menos gosta? Por quê? O que mudaria para melhorar o que não gostou?
- **Compreensão:** do que trata o material? Que mensagem passa? Existem palavras de difícil compreensão? Quais? Qual seria melhor? Existem partes mais difíceis do que outras? Há pouca, suficiente ou muita informação?
- **Envolvimento:** parece que esse material é destinado a pessoas como você? Por quê? Existe expressão que não é familiar? Qual?
- **Aceitação:** há algo neste material que você considera irritante ou ofensivo? As imagens que aparecem sobre homens e mulheres são estereotipadas? A linguagem utilizada é discriminatória?
- **Mudança da ação:** a mensagem do material pede que faça algo? O quê? Você está disposto a realizar? Por quê? Recomendaria que alguma pessoa próxima de você realize essa mudança de olhar? Além do conteúdo, o grupo considera que cada linguagem e formato de material educativo possuem especificidades. (Ruiz et al. 2014 *apud* Leite, 2018)

Por fim, é importante ressaltar que existem diversas possibilidades para a avaliação e validação do produto educacional desenvolvido. Cabe ao pesquisador decidir qual é a melhor abordagem para avaliar sua eficácia e adequação aos objetivos propostos. Conforme aponta Leite (2018), algumas das metodologias que podem ser empregadas incluem rodas de conversa, aplicação de questionários, observação participante, elaboração de cartografias, realização de tempestade de ideias, entrevistas individuais ou em grupo, entre outras.

Cada uma das abordagens citadas oferece diferentes perspectivas e insights sobre a recepção e utilização do material educacional, permitindo uma análise mais completa e abrangente de seu impacto e eficácia. Assim, a escolha da metodologia de avaliação deve ser cuidadosamente considerada pelo pesquisador, levando em conta as especificidades do contexto, os objetivos da pesquisa e as características do público-alvo envolvido.

## **ESBOÇANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Neste tópico, descreveremos as etapas da Sequência Didática sobre Literatura Indígena no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, conforme já explicado, a partir da obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguará. A seguir, apresentaremos cinco quadros detalhando as atividades, objetivos, metodologias, avaliação, entre outros aspectos.

### Quadro 01 - Prática Social

<b>Etapa I: Prática Social</b>
<b>Aulas:</b> 04 horas/aula
<b>Objetivo:</b> refletir sobre a importância da Literatura Indígena na educação profissional e tecnológica
<b>Conteúdo:</b> 1. Concepção de Literatura Indígena; 2. Literatura indígena e movimentos sociais; 3. Representação indígena no imaginário popular.
<b>Metodologia:</b> realização de uma mesa redonda com professores especialistas ou /e membros da comunidade indígena do Vale do Jaguaribe, seguida de uma entrevista virtual através do Google Meet com a Eliane Potiguara. No terceiro momento, espaço para perguntas e respostas dos alunos. Essa etapa será aberta para a toda comunidade escolar. De início, a mesa redonda seja composta pelos seguintes participantes: 1. Maria Soares Sousa (mediadora): graduada de Letras (2003), servidora do IFCE (2015), pós-graduada em Gestão de Biblioteca Pública (2018) e em Teologia (2019); mestranda do ProfEPT campus Mossoró. 2. Euza Raquel de Sousa: professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia desenvolvendo estudos de epistemologia das ciências, Filosofia da Técnica e da Tecnologia, Filosofia das Ciências e Ética Ambiental. Mestre em Filosofia na linha de pesquisa Ética e Filosofia Social de Política. Coordenadora do Núcleo do NEABI - IFRN Campus Mossoró. 3. Lúcia Paiacu Tabajara: ativista indígena descendente de povos tapuias paiacu e tabajaras. Fundadora do primeiro museu indígena do Rio Grande do Norte, direcionado a preservar a cultura indígena na região de Apodi, no Alto Oeste Potiguar: o Museu do Índio Luiza Catface 2021, recebeu o troféu de Mulher Cidadã pela Câmara Municipal de Apodi pela sua importância em relação à defesa dos povos indígenas da região. 4. Cicinato Ferreira Neto: escritor, historiador, pesquisador e funcionário público, Filho de Tabuleiro do Norte. Graduado em História/UECE; autor dos livros sobre o Vale Jaguaribe; Autor do trabalho <i>Indígenas e Negros no Vale do Jaguaribe: entre o cativo e a liberdade</i> (2011).
<b>Recursos:</b> auditório, equipamentos de multimídia, microfone, som, etc. Solicitaremos também a presença da equipe de comunicação para cobertura do momento.
<b>Avaliação:</b> Este momento será divulgado antecipadamente, de modo que se possa alcançar o maior número de participantes. Será disponibilizada uma lista de frequência para avaliar a participação da comunidade escolar. Além disso, serão registradas as perguntas realizadas para a banca, de modo que se possa também verificar quais questões mais inquietam os alunos e quais podem ser aprofundadas nas etapas seguintes.

Fonte: Autores (2024)

### Quadro 02 - Problematização

<b>Etapa II: Problematização</b>
<b>Aulas:</b> 02 horas/aula
<b>Objetivo:</b> discutir o processo de colonização materializado nas obras literárias indigenistas, examinando as representações dos povos indígenas na literatura nacional.
<b>Conteúdo:</b> 1. Literatura indigenista, 2. Trecho da <i>Carta</i> de Pero Vaz de Caminha e 3. Trechos dos ensaios da obra <i>Metade Cara, Metade Máscara</i> de Eliane Potiguara.
<b>Metodologia:</b> no primeiro momento o professor fará uma leitura da carta Pero Vaz de Caminha fazendo uma análise do momento histórico/dialético/literário. No segundo momento fará uma leitura comparada com os ensaios produzido por Eliana Potiguara na obra <i>Metade Cara, Metade Máscara</i> , comparando a carta Pero Vaz de Caminha com a vivência/ testemunho da escritora indígena descrita nos seus poemas literários.
<b>Recursos:</b> Livro Português, de Leila Lauer e Douglas Tufano; Carta Pero Vaz de Caminha; Livro <i>Metade Cara Metade Máscara</i> , multimídia.
<b>Avaliação:</b> neste momento será utilizado como instrumento a observação. Na ocasião, o professor observará a participação dos alunos nas atividades propostas identificando as dúvidas, questionamentos, inquietações, seus conhecimentos prévios e interações com a temática.

Fonte: Autores (2024)

### Quadro 03 - Instrumentalização

<b>Etapa III: Instrumentalização</b>
<b>Aulas:</b> 02 horas/aula
<b>Objetivo:</b> analisar a representação da mulher indígena na obra de José de Alencar, mais especificamente no indianismo, comparando-a com a representação da mulher indígena na poesia de Eliane Potiguara.
<b>Conteúdo:</b> 1. Literatura Indianista; 2. Primeira geração romântica; 3. A representação da mulher em José de Alencar e Eliane Potiguara.
<b>Metodologia:</b> no primeiro momento, será feito uma análise dos diversos monumentos de Iracema (Estátua de Iracema Guardiã – Praia de Iracema; Estátua de Iracema na Praia do Mucuripe e Lagoa de Messejana). Após, será realizada uma leitura comparada da obra <i>Iracema</i> , de José de Alencar, e <i>Metade Cara, Metade Máscara</i> , de Eliane Potiguara. Para tanto, se levará em consideração a representação da mulher indígena. No segundo momento, o professor irá dividir a turma em grupos e entregar reportagens e notícias diversas sobre as comunidades indígenas. Após a leitura, o professor irá realizar uma atividade de retextualização, solicitando que o grupo produza um poema com base nos textos motivadores.
<b>Recursos:</b> projetor de multimídia; imagens das representações de Iracema espalhadas pelo estado do Ceará; Obra literária de <i>Iracema</i> (José de Alencar) e <i>Metade Cara, Metade Máscara</i> (Eliane Potiguara).
<b>Avaliação:</b> nessa etapa, utilizará como instrumento avaliativo a observação. Na ocasião, será observado a participação dos alunos nas atividades, a interação com o professor que irá ministrar a sequência e com os demais alunos. No decorrer da ministração da aula, questionar aos alunos com relação á estereótipos indígenas, silenciamento e apagamento da cultura e literatura indígenas, principalmente, no que diz respeito à mulher indígena.

Fonte: Autores (2024)

### Quadro 04 - Catarse

<b>Etapa IV: Catarse</b>
<b>Aulas:</b> 02 horas/aula
<b>Objetivo:</b> promover atividades de leitura e fruição literária da obra <i>Metade Cara, Metade Máscara</i> de Eliane potiguara, aprofundando a discussão sobre o papel da literatura indígena na promoção da visibilidade e do respeito às culturas e tradições dos povos originários.
<b>Conteúdo:</b> 1. Característica da obra <i>Metade Cara, Metade Máscara</i> , de Eliane Potiguara; 2. Poemas diversos de Eliana Potiguara; 3. Identidade e cultura indígena; 4. Luta dos povos e das mulheres indígenas.
<b>Metodologia:</b> no primeiro momento o professor fará a leitura e interpretação de um dos poemas de Eliane Potiguara, com a colaboração da turma. No segundo momento, a turma será dividida em grupos e distribuído poemas da obra <i>Metade Cara, Metade Máscara</i> , de Eliane Potiguara. Cada grupo deverá estudar o poema e realizar a tradução intersemiótica do mesmo, para a linguagem que escolher. Vale destacar, que na última etapa desta sequência faremos a exposição de todas as produções e atividades trabalhadas. Sugestão: produção de desenhos, pinturas, cartazes, contos, crônicas.
<b>Recursos:</b> equipamento de multimídia, poemas impressos em A4, cartolinas, pincel, coleção, lápis de cor, tesoura, lápis de cera, etc.
<b>Avaliação:</b> observação da participação dos alunos na atividade de tradução e intersemiótica dos poemas de Eliana Potiguara.

Fonte: Autores (2024)

### Quadro 05 - Prática social final dos conteúdos

<b>Etapa V: Prática social final dos conteúdos</b>
<b>Aulas:</b> 02 horas/aula
<b>Objetivo:</b> avaliar a contribuição da literatura indígena para a formação humana integral dos estudantes, pensando as diversas dimensões da educação para o mundo do trabalho
<b>Conteúdo:</b> 1. Literatura indigenista; 2. Literatura indianista; 3. Literatura indígena; 4. considerações (não) finais.
<b>Metodologia:</b> o professor irá realizar uma tempestade de ideias acerca da sequência didática desenvolvida, sobre a importância da literatura indígena para a formação dos alunos incluindo a dimensão no mundo do trabalho. Será realizada também a exposição das atividades produzidas pelos alunos, após a tempestade de ideias.
<b>Recursos:</b> material impresso, quadro branco, cartolina, fita adesiva/gomada.
<b>Avaliação:</b> nesta etapa ocorrerá a avaliação do processo de ensino aprendizagem durante a realização da sequência didática. Para tanto, o professor fará uma tempestade de ideias, conforme propõe Selene e Stadler (2008), e a partir de temas motivadores baseados nos critérios de Leite (2018) para avaliação do produto educacional: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. Esse momento será dividido em quatro etapas: 1ª etapa: explicar aos alunos o que é a tempestade de ideias; 2ª etapa: dividir a turma em grupos de 05 alunos para eles refletirem sobre 05 perguntas: O que vocês gostaram na Sequência Didática? Que aprendizagem vocês vão levar para a vida pessoal e profissional? Quais mudanças de atitude vão ser geradas a partir de hoje? Defina literatura indígena com uma palavra; Defina a luta das mulheres indígenas. 3ª etapa: fazer uma tempestade de ideias a partir do que eles escreveram, compondo um mural no quadro branco; 4ª etapa: discutir os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas.

Fonte: Autores (2024)

## CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

A sequência didática proposta, baseada na obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara, pode ser compreendida como contribuição significativa para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no que diz respeito à inserção de temáticas indígenas no currículo da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. Ao abordar questões de identidade, resistência e luta dos povos indígenas, a proposta promove reflexões essenciais para a formação humana integral dos estudantes, alinhando-se às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Lei nº 11.645/2008.

Destaca-se que a sequência didática baseada na obra *Metade Cara, Metade Máscara*, de Eliane Potiguara, revela-se como proposta capaz de desconstruir estereótipos, ampliar a compreensão sobre a diversidade cultural e estimular a empatia e o respeito com relação às comunidades indígenas. Além de atender às exigências legais para o ensino da história e cultura dos povos originários. A proposta destaca a relevância das mulheres indígenas nas lutas por preservação cultural e justiça social, proporcionando uma reflexão crítica sobre suas realidades e desafios. Com isso, a sequência didática

contribui significativamente para a formação humana integral dos alunos, promovendo uma educação inclusiva, democrática e comprometida com os anseios em relação as práticas sociais pertinentes e urgentes.

Por fim, entedemos que a sequência proposta, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e nas bases epistemológicas da EPT, reforça a importância de propostas pedagógicas que vão além do ensino tradicional, promovendo uma formação crítica e reflexiva, apresentando grande potencial de aplicação em diferentes contextos educacionais, sendo uma ferramenta relevante para a construção de uma educação mais inclusiva e comprometida com as lutas e os direitos dos povos indígenas.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT; À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento à pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 1978. p. 11-16.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

ARAÚJO, D. A. C. (2009). **Pedagogia histórico-crítica**: proposição teórico metodológica para a formação continuada. *Anais do Sciencult*, 1(1). Acesso em: 04 de maio de 2015. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/180/114>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Anexo ao regulamento do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional (PROFEPT)**. Espírito Santo: IFES, 2018. Disponível em: <https://profepi.ifes.edu.br/regulamentoprofepi/anexoregulamentogeral>. Acesso em: 28 mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm). Acesso: 28 mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso: 28 mai. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.html). Acesso em 29 de maio de 2023

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em 29 de maio de 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003,** que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%20C3%A1%20outras%20provid%20C3%A4ncias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%20C3%A1%20outras%20provid%20C3%A4ncias). Acesso em: 29 mai. 2023.

BRASIL. CAPES. **Documento de Área – Ensino.** Brasília, 2019a.

BRASIL. CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica.** Brasília, 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Anexo ao regulamento do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional (PROFEPT).** Espírito Santo: IFES, 2018. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/anexoregulamentogeral>. Acesso em: 28 mai. 2023.

CAMINHA, Pero Vaz de. 1500. A carta a El Rey D. Manuel/ Pero Vaz de Caminha; Apresentação de Rubem Braga; ilustrações de Carybè. - Rio de Janeiro: Record, [1991]. pdf. Disponível em: [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acaminha-1981-carta/Caminha\\_1981\\_CartaAEIReiDomManuel\\_RBraga\\_Carybe.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acaminha-1981-carta/Caminha_1981_CartaAEIReiDomManuel_RBraga_Carybe.pdf)

CARDOSO, Luiz Mário Lopes. **O elo entre o ensino médio integrado e seus componentes curriculares:** um estudo de caso sobre práticas pedagógicas integradoras, Dissertação - Programa de PósGraduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano, campus Ceres - GO, 2023. 196 p

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (Orgs.).

**Ensino médio integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83 – 105.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação.** Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 12 nov. 2019.

COSTA, Heliene Rosa Da. **Identidades E Ancestralidades Das Mulheres Indígenas Na Poética De Eliane Potiguara.** Uberlândia, 2020.

FELIPE, Jessica Martins Bezerra. **Literatura indígena e recepção:** uma intervenção a partir do reconto de mitos numa escola pública do município de Extremoz-RN. Natal, 2021.

FRIGOTTO, G. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. p. 168-193.

FRIGOTTO, G.. Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GASPARIN, J. L.; Petenucci, M. C. (2008). **Pedagogia histórico-crítica: da teoria e prática no contexto escolar.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>.. Acesso 15 out. 2023

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica.** 4.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.

HERLER; ELER, I . **A literatura indígena na escola:** sugestões de leitura para o nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual Prof. Ulisses Serra em Campo Grande – MS. Campo Grande, MS: UEMS, 2021.

IFCE. **A Resolução N° 065, DE 31 DE JULHO DE 2017.** Projeto pedagógico do curso Técnico em Manutenção Automotiva integrado ao ensino médio do campus Tabuleiro do Norte, 2017.

LAUAR Sarmiento, Leila; Tufano, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção detexto.** 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2010.

LEITE, Priscila de S. C. P. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Revista Atas – Investigação Qualitativa em Educação,** v. 1, 2018, p. 330-339.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** Holos, Rio Grande do Norte, Ano 23, v. 2, p.4-30. 2007

NETO, Cicinato Ferreira. **Indígenas e Negros no Vale do Jaguaribe: entre o cativo e a liberdade.** 2011.

OLIVEIRA, Leticia Cintra Paulo De. **A Representação da mulher indígena na literatura de Eliane Potiguara.** Campo Grande – MS: UFMS, 2021.

POTIGUARA, Eliane. **Metade Cara, Metade Máscara.** Ed. revisada. Rio de Janeiro: Grumín, 2018.

RAMOS, M. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica.** In: MOLL, J. (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. **In: Seminário sobre Ensino Médio, Pará.** Debate [...] Pará: Secretaria de Educação do Estado, 2008.

SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. Livro de Português. **Literatura, Gramática, Produção do Texto - Volume Único,** Editora Moderna; 1ª edição, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas – SP: Autores Associados, 2008b.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SELENE, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais.** Curitiba: Ibpex, 2008.

SOUZA, Maria Célia Gomes de. **A (in)visibilidade da literatura indígena em Materiais didáticos,** Porto Nacional/TO, 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.